

PET TERAPIA E PENSÃO ASSISTIDA: POR UMA SAÚDE INTEGRADA

GABRIELA SOARES WAICHEL¹; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE², JOSÉ RICARDO KREUTZ², FLOR WIENKE TAVARES², JÉSSICA RODRIGUES GOMES²; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielawaichel@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – flortavares@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – je.rodrigues@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atividade assistida por animais AAA, de acordo com Dotti (2014), consiste em uma visita informal na tentativa de estabelecer um contato entre pessoas e animais; as atividades feitas não precisam de um protocolo oficial podendo ser desenvolvidas por profissionais capacitados ou até mesmo pelos próprios proprietários, visto que não há nem um objetivo definido e nem uma análise concreta das pessoas participantes, logo, podem ser repetidas em diversas pessoas.

Desta forma, faz-se assistência à “Pensão Assistida de Pelotas”, que é um ambiente que abriga adultos em situação de risco e vulnerabilidade como deficientes mentais, portadores de doenças, usuários de drogas, etc, e neste local, recebem serviço de assistência social, onde são oferecidas atividades que possibilitam a inclusão de muitas dessas pessoas na sociedade, buscando melhorar a qualidade de vida.

O Pet Terapia, da Universidade Federal de Pelotas, é, como muitos sabem, um projeto que foi criado em 2006, visando auxiliar o tratamento de crianças, jovens, adultos e idosos com qualquer tipo de problema, seja ele físico, cognitivo, psicológico, entre outros, através da utilização dos animais. Já o projeto da Pensão Assistida, foi criado em 2012, por professores e alunos do curso de psicologia, com o intuito de melhorar a vida dos moradores da pensão, através de atividades como caminhadas, oficinas e confraternizações.

O que possibilitou a eficácia da AAA dentro da pensão, foi a integração dos dois projetos, pois eles trabalharam juntos inserindo os animais no cotidiano dessas pessoas, para que pudessem desempenhar atividades que fizessem os abrigados interagirem com o animal, com o objetivo de minimizar os efeitos de suas disfunções.

Adotamos o método da atividade assistida por animais, pois é comprovado, segundo Lima & de Souza (2015), que eles têm uma capacidade de ajuda extremamente alta, e são utilizados de forma sistematizada, em contextos terapêuticos e como auxiliares para minorizar alguns efeitos de diversos tipos de deficiência, fazendo com que a inclusão desses animais esteja cada vez mais presente no nosso cotidiano porque as pessoas ficam tão apegadas a eles, que sua presença em muitos locais já é indispensável, e isso faz com que tenhamos bons resultados em qualquer publico alvo.

Sabendo dos benefícios da AAA, este trabalho teve como finalidade analisar a forma com que a atividade assistida por animais (AAA) influencia na vida das pessoas que estão na pensão assistida da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Realizamos o trabalho através de visitas semanais à Pensão Assistida, e, para que os cachorros estivessem aptos a realizar as atividades e a nos acompanhar, foi necessário a realização de cuidados diários e específicos por professores, pós graduandos e alunos do curso Medicina Veterinária, juntamente com alunos do curso de Zootecnia.

Os cães terapeutas, que vivem no canil na Faculdade de Veterinária da UFPel, são castrados e recebem todos os cuidados higiênicos sanitários e de manutenção da saúde, além de treinamentos de comandos gerais e específicos de acordo com a habilidade de cada cão.

Na Pensão Assistida, interagimos primeiro com as pessoas que já estão acostumadas com cães, para, depois, tentarmos realizar a aproximação de alguém que, ou tem medo, ou não tem muito contato com animais. Muitas das atividades realizadas, focam na sociabilização dessas pessoas, por meio da interação direta com o animal (acariciando o pêlo, pegando no colo, conversando com eles).

São realizadas também, atividades que proporcionam um pouco de sensação de liberdade aos abrigados, através de pequenas caminhadas feitas no pátio da pensão, ou até mesmo na parte da rua (acompanhada de alguém capacitado) e conseguimos uma melhora na comunicação entre pessoas e animais, quando eles pedem para os cães executarem os comandos básicos ou quando fazem os brinquedos de petiscos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades, foi possível perceber a melhora das pessoas em vários aspectos, dentre eles a disposição física, o humor e a socialização. Muitos que não queriam interagir com os cães na primeira visita, depois de se acostumarem com eles já queriam caminhar sozinhos com os mesmos.

Era notável que a presença, tanto dos cães quanto dos alunos, motivava o grupo a interagir uns com os outros, muitos até mesmo se ajudavam, mostrando para o outro como segurar o cão no colo de maneira correta, como fazer com que o cachorro realizasse os comandos, o jeito certo de escovar o pêlo e até mesmo relembrando os nomes dos animais.

Pudemos observar que é possível combater a tristeza através da interação dos seres humanos com animais, porque essa interação proporciona uma troca de afetos, que muitas vezes faz com que a pessoa esqueça, mesmo por um instante, que ela está doente (CAETANO, 2010). Então, a atividade assistida por animais, deve ser feita com regularidade para que possamos conseguir resultados ainda mais positivos.

4. CONCLUSÕES

Com as atividades desenvolvidas até agora, podemos concluir que a inclusão dos cães terapeutas neste ambiente foi benéfica para essas pessoas, havendo uma melhora na qualidade de vida e na interação entre elas, sendo necessário apenas um contato com o animal para notar-se diferença.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, M.; MORTON, D. **O poder curativo dos bichos**. São paulo: Bertrand Brasil, 2003.

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA – Terapia assistida por animais à psicologia**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Graduação de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004406.pdf>. (acessado em 07/07/2015).

DA SILVA, C. M. B. L. **Atividade assistida por animais – Uma proposta de inclusão educacional com a utilização de animais de estimação**. 2011. Monografia (Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2510/1/2011_CassiaMariaBorbaLinsdaSilva.pdf. (acessado em 30/06/2015).

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104881/000940550.pdf?sequence=1>. (acessado em 25/06/2015).

LIMA, M; DE SOUZA, L. **A influência positiva dos animais de ajuda social**. Disponível em: <http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/02/A-influencia-positiva-de-c%E2%88%86es-de-ajuda-social.pdf>. (acessado em 25/06/2015).

VIVALDINI, V. H. **Terapia assistida por animais: Uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Curso de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_arquivos/2/TDE-2011-06-13T120823Z-953/Publico/Viviane%20Heredia%20Vivaldini.pdf. (acessado em 30/06/2015).